

Guilherme Dutra

**FATORES MOTIVACIONAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PRATICANTES  
DE FUTSAL EM AMBIENTES COM DIFERENTES PROPOSTAS DE ENSINO**

Florianópolis

2017



Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Desportos  
Curso de Educação Física

Guilherme Dutra

**FATORES MOTIVACIONAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PRATICANTES  
DE FUTSAL EM AMBIENTES COM DIFERENTES PROPOSTAS DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física, do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Tiago Turnes

Florianópolis

2017

GUILHERME DUTRA

**FATORES MOTIVACIONAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PRATICANTES  
DE FUTSAL EM AMBIENTES COM DIFERENTES PROPOSTAS DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física, do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física, aprovado com nota \_\_\_\_\_.

Florianópolis/SC, 23 de Novembro de 2017

---

**Prof. Dr. Tiago Turnes**

Professor Orientador

---

**Prof. Dr. Nivia Marcia Velho**

Membro da Banca Examinadora

---

**Diogo Vieira**

Membro da Banca Examinadora

---

**Chellsea Hortêncio**

Membro da Banca Examinadora (Suplente)

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Nossa Senhora Desatadora de Nós, a Mãe que sou devoto e permitiu com que tudo isso acontecesse, não somente nestes anos como universitário e sim, em minha vida inteira.

Agradeço a esta instituição, Universidade Federal de Santa Catarina, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior. A todos os professores por me proporcionar o conhecimento, não apenas racional, mas também do caráter e afetividade da educação.

Em especial quero agradecer ao Professor Mestre e orientador Tiago Turnes, por todo esforço e dedicação que teve na construção desse trabalho. Foi peça fundamental para que se concretizasse o sonho de realizar um TCC digno de uma formação acadêmica. Obrigado de coração!

A todos os ambientes que se propuseram em ceder o espaço para que a coleta de dados fosse realizada. Aos profissionais que se fizeram presentes, liberando um tempo de suas aulas. Em especial, Almir, Diogo, Vitor, Giorgia e Mariana, os meus sinceros agradecimentos.

A minha família que se fez presente em todos os momentos da minha vida, principalmente nessa fase tão importante. Aos meus pais, Jucemir e Rosangela, que me oportunizaram a permanência nessa Universidade, bem como contribuir de forma significativa no processo de formação, tanto profissional quanto de cidadão. Não esquecendo de minha irmã Gabriele, que também se fez presente em todos esses momentos.

Dedico também meus sinceros agradecimentos a instituição que fiz parte durante grande parte da minha graduação, Associação Atlética Acadêmica de Educação Física – AEF. Excelentes momentos de aprendizado pude vivenciar nesse local.

Aos colegas e amigos de graduação, pelos momentos marcantes no Centro de Desporto- CDS. Grandes amizades foram construídas e que, com certeza, será levado para a vida.

E por fim, agradeço a uma pessoa que foi fundamental nessa etapa, que através do seu carinho e conforto, tive capacidade de enfrentar todo esse desafio. A minha namorada Beatriz, desejo todo agradecimento e que Deus possa retribuir em dobro.

## RESUMO

A busca por uma vida saudável, ou até mesmo de livrar-se do sedentarismo, são alguns dos motivos que levam as pessoas à procura pela atividade física. Sabe-se que o esporte e a atividade física são importantes e necessários para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social da criança. Quando se trata da aprendizagem de habilidades motoras, a motivação estabelece-se como elemento central e pode ser considerada como peça fundamental em uma execução bem-sucedida. Nos dias de hoje o futsal vem crescendo e conquistando os mais diversos segmentos da população, surgindo como uma importante alternativa para o aumento da prática de exercícios físicos em pessoas de diferentes faixas etárias. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo identificar os fatores motivacionais para a prática de futsal em crianças e adolescentes com idade entre 8 a 14 anos, moradores da cidade de Florianópolis – Santa Catarina (SC), em ambientes com diferentes finalidades de ensino. Para tal, foi utilizado como instrumento de medida o Inventário de Motivação para a prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998), composto por 19 perguntas objetivas subdivididas em 3 categorias: competência Desportiva, Amizade/Lazer e Saúde. Os três ambientes de ensino foram Grupo I) Escola, que compreende os alunos que possuem o futsal como conteúdo na disciplina de Educação Física; Grupo II) Escolinha, que envolve os alunos que praticam a modalidade no contra turno curricular de uma escola particular e; Grupo III) Clube, no qual os alunos praticam a modalidade com fins competitivos. Para análise dos dados foi utilizado o pacote estatístico SPSS, versão 19.0 (IBM Corporation, EUA). A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Os fatores motivacionais foram apresentados como média  $\pm$  desvio padrão e análise de frequência. As comparações entre as competências dentro e entre os grupos, foi realizado por meio do modelamento misto. Onde foi encontrado interação significativa, um teste *post hoc* de Bonferroni foi realizado. Em todos os testes foi adotado um nível de significância de  $P < 0,05$ . A amostragem do estudo foi composta por 103 sujeitos do sexo masculino com média de idade  $\pm$  DP de  $11,3 \pm 1,4$  anos, divididos em 32 (31%), 34 (33%), e 37 (36%) sujeitos nos grupos Escola, Escolinha e Clube, respectivamente. Não houve diferença, quando agrupados em um único grupo, nas competências Desportiva (M: 2,30), Amizade/Lazer (M: 2,32) e Saúde (M: 2,28) ( $P = 0,789$ ). Quando analisado dentro dos grupos, na Escola e Escolinha, a competência Amizade/Lazer foi maior que a Competência Desportiva ( $P < 0,01$ ), ao passo que no Clube a competência Desportiva foi maior que Amizade/Lazer ( $P < 0,01$ ). Enquanto na Escolinha a Saúde foi maior que a Desportiva ( $P = 0,015$ ), no Clube a Desportiva foi maior que a Saúde ( $P < 0,01$ ). Não houve diferenças entre as competências Amizade/Lazer e Saúde em todos os grupos ( $P > 0,05$ ). Em conclusão, no Clube o fator predominante para a prática de futsal é a competência Desportiva, enquanto que nos outros ambientes o principal é Amizade/Lazer. Ainda, o Clube é o local onde a competência Desportiva tem maior média. Dessa forma, os resultados encontrados irão auxiliar no planejamento de planos de aulas que vão ao encontro da individualidade de cada grupo, conseqüentemente, diminuindo a possibilidade de abandono nas atividades esportivas. Sugere-se que novos estudos sejam feitos em outras faixas etárias, em outras modalidades esportivas e em diferentes ambientes de ensino.

**Palavra Chave:** Psicologia, Aderência, Esporte.

## ABSTRACT

The searching for a healthier life, or even getting rid of the sedentary lifestyle, are some of the reasons leading to the practice of physical activity. It is known that sport and physical activity are important and resources for the motor, cognitive and affective-social development in children. When it comes to the learning motor skills, motivation establishes itself as a central element and can be considered a key factor for a successful implementation. Nowadays futsal has been growing and conquering the most diverse segments of population, appearing as an important alternative to increase the practice of physical exercises in people of different age groups. Thus, the present study aims to identify the motivational factors for futsal practice in children and adolescents within 8 to 14 years old, living in the city of Florianopolis - Santa Catarina (SC), in environments with different teaching purposes. Therefore, Gaya and Cardoso Motivation Inventory for Sports Practice (1998) was used as a measurement instrument, composed of 19 objective questions divided into 3 categories: Sports interest, Friendship / Leisure interest and Health interest. The three teaching environments were: Group I) School, which includes students who have futsal as content in Physical Education classes; Group II) Off-school class, that involves the students who practice the modality in the opposite shift of a private school and; Group III) Club, in which students practice the modality with competitive ends. Statistical package SPSS, version 19.0 (IBM Corporation, USA) was used to analyze the data. The normality of the data was verified by the Kolmogorov-Smirnov test. The motivational factors were presented as mean  $\pm$  standard deviation and frequency analysis. The comparisons between the competences within and among the groups were made through mixed modeling. When found significant interaction, Bonferroni post hoc test was performed. In all tests a significance level of  $P < 0.05$  was adopted. The study sample consisted of 103 male subjects with mean age  $\pm$  SD of  $11.3 \pm 1.4$  years, divided into 32 (31%), 34 (33%), and 37 (36%) subjects in the groups, School, Off-school class and Club, respectively. No difference was found when joining in a single group, in the Sports (M: 2,30), Friendship / Leisure (M: 2,33) and Health (M: 2,27) ( $P = 0.789$ ) interests. When parsing within groups, in the School and Off-school classes, the Friendship / Leisure interest was higher than the Sports interest ( $P < 0.01$ ), whereas in the Club the Sports interests was higher than Friendship / Leisure ( $P < 0.01$ ). While in Off-school class, the Health was greater than the Sport ( $P = 0.015$ ), in the Club was higher than the Health ( $P < 0.01$ ). There were no differences between the Friendship / Leisure and Health interests in all groups ( $P > 0.05$ ). In conclusion, in Clubs the predominant factor for the practice of futsal is the Sports interests, while in other environments the main factor is Friendship / Leisure. Still, the Club is the place where the sports interest has the highest average. Thus, the findings will help planning of lessons that meet the individuality of each group consequently reducing the possibility of evasion in sports activities. It is suggested that complementary studies are performed in other age groups, sports modalities and different teaching environments.

**Keywords: Psychology, Adherence, Sports.**

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

FIFA – Federação Internacional de Futebol

CSAFS – Confederação Sul-Americana de Futebol de Salão

FIFUSA – Federação Internacional de Futebol de Salão

CBFS – Confederação Brasileira de Futebol de Salão

UFRS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1</b> - FREQUÊNCIA DE IDADE DOS SUJEITOS POR AMBIENTE DE ENSINO .....	19
<b>TABELA 2</b> - ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS EM TODA A AMOSTRA .....	20
<b>TABELA 3</b> - COMPARAÇÃO DENTRO E ENTRE OS GRUPOS. ....	22
<b>TABELA 4</b> - FREQUÊNCIA DE MOTIVAÇÃO DOS SUJEITOS NA PRÁTICA DE FUTSAL NA COMPETÊNCIA DESPORTIVA POR PERGUNTA. ....	24
<b>TABELA 5</b> - FREQUÊNCIA DE MOTIVAÇÃO DOS SUJEITOS NA PRÁTICA DE FUTSAL NA COMPETÊNCIA SAÚDE. ....	25
<b>TABELA 6</b> - FREQUÊNCIA DE MOTIVAÇÃO DOS SUJEITOS NA PRÁTICA DE FUTSAL NA COMPETÊNCIA AMIZADE/LAZER. ....	26

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
1.1	OBJETIVOS.....	9
1.1.1	<b>Objetivo Geral .....</b>	<b>9</b>
1.1.2	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>9</b>
1.2	JUSTIFICATIVA.....	9
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>10</b>
2.1	FUTSAL.....	10
2.2	O CENÁRIO CONCEITUAL DE MOTIVAÇÃO .....	11
2.3	ESTUDOS SOBRE MOTIVAÇÃO ESPORTIVA.....	14
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO .....	17
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	17
3.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	18
3.4	PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS .....	18
3.5	ANÁLISE DOS DADOS .....	18
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>19</b>
4.1	ANÁLISE GERAL.....	19
4.2	ANÁLISE POR GRUPOS .....	21
4.3	ANÁLISE POR PERGUNTAS.....	23
4.4	LIMITAÇÕES E APLICAÇÕES DO ESTUDO .....	26
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>34</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A busca por uma vida mais saudável, ou até mesmo de livrar-se do sedentarismo, são alguns dos motivos que levam as pessoas à procura pela atividade física (SÁ, 2009). As pessoas que não optam pelas atividades mais comuns, como musculação, ginásticas ou corridas, ainda possuem como opção a prática dos esportes em geral (GARCIA, 2010).

O esporte também é extremamente importante na manutenção da qualidade de vida, podendo eliminar a chance de uma vida sedentária e uma série de problemas relacionados à saúde como diabetes, doenças cardiovasculares, obesidade, entre outros. Assim sendo, as crianças e os adolescentes que praticam esportes tendem a se tornarem, quando adultos, indivíduos mais ativos, eliminando a probabilidade de existência desses riscos. Todavia, forçá-los a realizar alguma prática contra sua vontade pode provocar um estilo de vida mais sedentário na idade adulta (TAYLOR, 1999; TAMMELIN, 2003 apud HALLAL, 2004).

Sabe-se que o esporte e a atividade física são importantes e necessários para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social da criança (SÁ, 2009). Os benefícios proporcionados são diversos: a dinâmica, os movimentos corporais, a concentração, a qualidade de vida, a alegria, a cooperatividade, a interação e a solidariedade, entre outros (CARDOSO, 2012). Na relação de ensino-aprendizagem, quando se trata da aprendizagem de habilidades motoras, a motivação estabelece-se como elemento central e pode ser considerada como peça fundamental em uma execução bem-sucedida (PAIM, 2001; KRUG, 2002; MACHADO, 2016).

É visível, que quando motivado, o aluno envolve-se mais ativamente durante esse processo de aprendizagem, não apenas para cumprir determinadas tarefas, mas também como forma de desenvolver novas habilidades (GUIMARÃES, 2004). Nesse sentido, segundo Marques (2003), a motivação é o combustível do atleta. É através desse elemento que o atleta vai conseguir empenhar-se, dedicar-se e até superar desafios dentro do meio esportivo.

Desta forma, estudos sobre psicologia do esporte vêm abordando a motivação como temática, que por sua vez é indispensável para o entendimento das práticas desportivas (GAYA E CARDOSO, 1998; PAIM 2001). Alguns autores afirmam que identificar os motivos que levam as pessoas a praticarem um esporte para o desenvolvimento humano é de suma importância para os Professores de Educação Física e Treinadores (PAIM 2001; BERLEZE; VIEIRA E KREBS, 2002; GARCIA 2010). Estes motivos irão contribuir no planejamento e preparação das práticas de atividades físicas que atendem aos objetivos do

praticante, assim construindo programas de aulas mais prazerosas, facilitando as escolhas das atividades, o ritmo e intensidade da aula. Desse modo, evitando a desmotivação do aluno, que pode acarretar em um futuro abandono da modalidade esportiva e conseqüentemente o sedentarismo (HALLAL, 2004).

Dentre as modalidades esportivas, o futsal, também já conhecido e praticado como futebol de salão, vem crescendo e conquistando os mais diversos segmentos de nossa população, surgindo como uma importante alternativa para o aumento da prática de exercícios físicos em pessoas de diferentes faixas etárias. É um dos esportes com o maior número de praticantes no território brasileiro, com aproximadamente 11 milhões de adeptos, sendo uma parcela significativa destes praticantes composta de crianças e adolescentes (SÁ, 2009; CBFS, 2017). Além disso, esta modalidade vem sendo praticada em diversos contextos com diferentes objetivos, o que pode gerar conflitos entre professores e alunos, dificultando o alcance dos objetivos propostos.

Entre os estudos que verificaram os fatores motivacionais para a prática do futsal, Nuñez et al. (2008) observaram que o rendimento esportivo se configura como o principal motivo de adesão a modalidade, seguido pela saúde e pela amizade/lazer, em adolescentes com idade entre 13 e 16 anos. Sá (2009) relata que o principal fator motivador para a prática da modalidade está relacionado, primeiramente, com a saúde, seguido de amizade/lazer e pôr fim a competência desportiva. Enquanto Paim (2001) aponta que desenvolver habilidades é o principal fator motivacional encontrado em adolescentes que optam por uma escolinha de futebol. Entretanto, Garcia (2010), verificou que os fatores que mais motivam os adolescentes, de ambos os sexos, a continuarem treinando futsal dependem muito das aulas e treinos passados pelo professor/técnico, o qual deve passar treinos diversificados e sempre com novas atividades.

Em muitos dos estudos encontrados, tem sido visto uma diversidade de fatores motivacionais para a prática de futsal nessa população. Estudos em clubes tem apontado maior motivação para questões competitivas e para desenvolvimento de habilidades (NUÑEZ et al, 2008; SÁ, 2009; RABELO, 2009; CARDOSO, 2012; RONDINI, 2014), fatores esses voltados a competência Desportiva. Enquanto que no ambiente escolar a busca pela amizade tem prevalecido (BERLEZE; VIEIRA; KREBS, 2002; PAIM; PEREIRA, 2004). Embora ainda careça de investigações nesses ambientes, tratando-se de diferentes personalidades, cada

uma com seus respectivos fins e inseridas em contextos diferentes, é importante que o professor ou treinador identifique os anseios que cada grupo apresenta.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Comparar os fatores motivacionais para a prática de futsal em crianças e adolescentes com idade entre 8 a 14 anos, moradores da cidade de Florianópolis – Santa Catarina (SC), em ambientes com diferentes finalidades de ensino.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar quais os fatores motivacionais das crianças e adolescentes praticantes de futsal, sem distinção no ambiente de ensino.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Uma vez que os esportes são hábitos praticado por milhares de pessoas, sendo grande parte delas crianças e adolescentes, descobrir os motivos que levam as pessoas se tornarem praticantes, especificamente o futsal, irá contribuir positivamente para os profissionais envolvidos nesse processo de ensino-aprendizado, sobretudo por também ampliar estudos sobre a temática e possibilitar novas pesquisas, especialmente para a região de Florianópolis.

É muito importante que os educadores, como elemento incentivador, orientador e controlador das atividades formativas e informativas dos alunos, identifiquem quais os reais motivos que levam seus educandos a realizar a modalidade. Dessa forma, o presente estudo irá contribuir no planejamento e preparação das práticas, atendendo aos objetivos do praticante e assim favorecendo programas de aulas mais prazerosas, facilitando as escolhas das atividades, o ritmo e intensidade da aula. Sendo assim, o esporte deve estabelecer um ambiente adequado no intuito de atrair esses jovens à prática constante de atividades físicas. Portanto, possivelmente evitando a desmotivação do aluno, que pode acarretar em um futuro abandono da modalidade esportiva e conseqüentemente o sedentarismo (HALLAL, 2004).

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 FUTSAL

O povo brasileiro possui um contexto sociocultural muito diversificado, construído de diferentes etnias, na qual conduz toda uma nação à construção de uma identidade com preferências, em que tantas delas é o gostar de “jogar bola” (ZERATIN, 2012).

Assim como outras modalidades esportivas, o futebol de salão tem sua origem histórica questionada. Seu surgimento possui duas versões. Muitos acreditam que esta modalidade se iniciou por volta de 1940, por frequentadores da Associação Cristã de Moços em São Paulo. Devido à grande prática do futebol e a falta de campos livres, usavam-se as quadras de basquete e hóquei e assim, tendo como precursor Habib Maphuz, o futebol de salão foi se disseminando (SALLES; MOURA, 2006; GARCIA, 2010; MEDEIROS, 2012; CBFS, 2017).

Outra versão, atualmente a mais provável, garante que o futebol de salão começa a ser praticado com o professor Juan Carlos Ceriani, também na Associação Cristã de Moços, porém no Uruguai em Montevidéu por volta de 1930, na época conhecida por *Indoor foot-ball* (GARCIA, 2010; MEDEIROS, 2012; ZERATIN, 2012).

Com intuito de uma maior legitimação da modalidade, o futsal foi se desenvolvendo e construindo suas próprias regras. Para que sua prática fosse se propagando de forma global, ocorreu a oficialização de instituições, no qual, em diversos países é formado por departamentos subordinados a Confederações de futebol ligadas a Federação Internacional de Futebol (FIFA).

Em setembro de 1956, na cidade de Assunção, no Paraguai, foi fundada a Confederação Sul-Americana de Futebol de Salão (CSAFS), pontapé inicial para o desenvolvimento do futsal internacional e do surgimento de seleções de diversos países (SALLES; MOURA, 2006; CBFS, 2017).

Posteriormente, em 1971, a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) é fundada no Rio de Janeiro, tendo o brasileiro João Havelange como primeiro presidente. A partir daí as competições internacionais acabam sendo realizadas. A FIFUSA foi responsável pela organização do primeiro campeonato mundial, sendo disputado no ginásio do Ibirapuera na própria cidade de São Paulo. Nessa oportunidade, 11 seleções participaram do campeonato,

tendo o Brasil como grande campeão, derrotando a seleção Paraguaia por 1 x 0 na final (LUCENA, 1994; MEDEIROS, 2012; CBFS 2017).

Devido ao grande sucesso obtido e com o objetivo de desenvolver o futsal mundialmente, a FIFA, a partir de 1990, passa a comandar esse esporte em todo o planeta. Dessa forma, a competição mais importante é a Copa do Mundo de Futsal, passando a ser realizadas de quatro em quatro anos.

O futsal, no Brasil, é considerado um dos esportes mais populares, tendo aproximadamente 11 milhões de praticantes. A maior parte desses adeptos são crianças e adolescentes, principalmente do sexo masculino. Segundo a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS), estimam que existam cerca de 289.000 atletas registrados, 3.500 clubes, 1.000 jogadores profissionais (além de 283 atuando no exterior) e 10,5 milhões de praticantes no Brasil (CBFS 2017).

Hoje, o futsal, também se faz presente no cotidiano escolar, como conteúdo da educação física, enquanto disciplina, e das atividades extracurriculares, como treinamento (VOSER; GIUSTI, 2002). Observa-se que o futsal quando inserido nas escolas constitui-se numa modalidade em que as crianças e adolescentes demonstram-se motivadas para a sua prática (CAMARGO; HIROTA; VERARDI, 2008).

## 2.2 O CENÁRIO CONCEITUAL DE MOTIVAÇÃO

Ao longo dos anos, a prática esportiva entre adolescentes é objeto de estudo, seja pelo aumento do sedentarismo na população em questão, seja pelo crescente fenômeno de competições esportivas ou até mesmo pelo interesse em questões sociais, recreativas entre outros (MILISTETD et al. 2012 Apud GONÇALVES et al. 2015). Sendo assim, o esporte deve estabelecer um ambiente adequado no intuito de atrair esses jovens à prática constante de atividades físicas.

Diante disso, é fundamental conhecer os objetivos que levam esses indivíduos à prática, seja qual for o esporte, para a adesão, permanência e oferecer maiores possibilidades no processo de ensino-aprendizagem do aprendiz.

Na busca dos objetivos de qualquer pessoa, a motivação é um fator muito importante, caracterizando-se como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, dependendo de fatores pessoais e ambientais (SAMULSKI, 2009). A intensidade da motivação depende da

diferença entre o estado atual do indivíduo e o estado futuro, ou melhor, o objetivo que ele quer atingir (FRANCO, 2000).

Investigadores de diferentes áreas vem analisando a motivação de muitas maneiras. Nos últimos anos, um terço da literatura referente a psicologia do esporte tem sido dedicada ao estudo deste tema (FERNANDES, 1986; GAYA E CARDOSO, 1998; PAIM 2001; BALBINOTTI, 2011).

Para Hunter, (1976) apud Shigunov e Neto, (2014), a motivação é como um estado de necessidade ou desejo que leva a pessoa a fazer algo que satisfaça esse desejo ou necessidade. Com isso, não é possível motivar uma pessoa, mas sim, manipular algumas variáveis que poderão aumentar ou diminuir a motivação.

Por sua vez, Winterstein (1992) relaciona a motivação com uma meta ou desafio a ser atingido, ou seja, que direciona e mantém seu curso a um objetivo, desencadeado pela existência de uma ação.

Entretanto, Pepper (1982) apud Shigunov e Neto (2014, p.18) afirma que “a motivação nem sempre é relacionada com o querer mas com a emoção que suscita na pessoas, tais como: querer, estimular, desejar, sentir-se satisfeito com, além de outras”. Assim sendo, a motivação é um elemento básico para o desportista seguir as orientações do treinador ou professor e praticar, diariamente, as sessões de treinamento ou executar as tarefas dadas em aula (SÁ, 2009).

Segundo a Teoria Cognitivista da Motivação, existem dois tipos de pessoas: aquelas que são motivadas pela **esperança de êxito**, atribuindo os seus resultados à própria capacidade. Essas pessoas agem pela esperança de êxito, pois possuem um alto índice de motivação para a realização e baixo índice de angústia ou medo da derrota. E aquelas que são motivadas pelo **medo do fracasso**, são as que atribuem as dificuldades da tarefa ou ao acaso. Isto é, embora você possa observar duas pessoas treinando muito para uma determinada competição, cada uma delas pode estar empenhando-se por êxitos diferentes. Esses indivíduos, diferentes dos motivados pela esperança de êxito, agem com medo do fracasso, devido ao baixo índice de motivação, por não acreditarem que possam conseguir e um alto índice de angústia, acreditando que assim se reduziriam a nada (FRANCO, 2000; SAMULSKI, 2002).

Neste trabalho terá como conceito de motivação a teoria da Autodeterminação, apresentada no estudo de Balbinotti, (2011), elaborada por Deci e Ryan (2000). Esta teoria

indica que um indivíduo pode ser motivado de diferentes níveis, intrínseca ou extrinsecamente, ou ainda ser “amotivado” na prática de quaisquer atividades.

Para Samulski (1990) os aspectos intrínsecos referem-se a algo interno e inseparável, que vem de dentro da pessoa. Refere-se a realização de uma determinada atividade, no qual, o prazer é inseparável do indivíduo, não sendo necessárias recompensas ou pressões externas, dessa forma, atendendo ao seu objetivo e seu desafio, o fato de simplesmente estar participando já é satisfatório. Quando intrinsecamente motivado, o indivíduo ingressa na atividade por sua própria vontade, ou seja, pelo prazer e satisfação. De acordo com Cratty (1983) apud Nuñez et al. (2008, p.69), “indivíduos motivados intrinsecamente têm maior probabilidade de serem mais persistentes e de apresentarem níveis de desempenho mais altos do que os motivados extrinsecamente”.

Já os extrínsecos, por sua vez, estão relacionados aos fatores externos, aqueles em que o ambiente é responsável. A motivação extrínseca, vem de uma necessidade externa da pessoa, podendo ser altamente manipulados. A razão pela qual se realiza algo é apenas uma forma para se alcançar outro objetivo maior. A motivação extrínseca compreende fatores externos que levam os jovens à prática da atividade física, como, por exemplo, influência de colegas, dos pais e do próprio professor. Uma pessoa que toma iniciativa de entrar em algum meio esportivo só para ser aceita num grupo ou com um propósito de elevar sua autoestima. Ela não pratica pelo prazer que a atividade lhe oferece, mas sim, para atingir outras coisas que na realidade são seus reais motivos (FRANCO, 2000).

Ainda, para indivíduos amotivados, Becker e Samulski (1998) identificam essas manifestações, como o medo do fracasso, medo de determinadas competições ou adversários. A rotina também é um elemento primordial no quesito da falta de motivação ou pessoas amotivadas. “O treino diário, o trabalho rotineiro e o *hobby* feito diariamente da mesma forma com certeza vão gerar uma desmotivação se não forem incrementados com um toque de criatividade, de possibilidade de surgir o novo” (FRANCO, 2000, p.25).

Muitas vezes, o indivíduo, utiliza das atividades físicas ou esportivas, a busca de satisfazer certas necessidades psicossociais. A fuga do tédio, a libertação das tensões diárias, o autocontrole e a disciplina, a satisfação de determinados interesses pessoais e a necessidade de ser um vencedor, são umas dessas necessidades. O jogo, entretanto, pode possibilitar essas experiências que na vida real não conseguem, assim como pode realizar o convívio com pessoas de diferentes níveis sociais (SHIGUNOV; NETO, 2014).

### 2.3 ESTUDOS SOBRE MOTIVAÇÃO ESPORTIVA

No esporte, os fatores motivacionais constituem um dos principais elementos que impulsionam o sujeito à ação. Em termos pedagógicos, depois de se conhecer os motivos que atraem os jovens para a prática desportiva, é possível ao Professor ou Treinador organizar, orientar e controlar melhor todo o trabalho a desenvolver.

No âmbito das atividades físicas e dos esportes em geral, a motivação é produto de um conjunto de variáveis sociais, ambientais e individuais que determina a seleção de uma modalidade esportiva e consigo a intensidade da prática dessa modalidade, que determinará o seu objetivo final (ESCARTÍ e CERVELLÓ, 1994).

Dosil (2004) apud Siqueira e Ticianelli (2014) acredita que o motor do esporte é a motivação, pois esta explica as razões para a iniciação, orientação, manutenção e o próprio abandono de determinada modalidade esportiva, sendo determinada, em alguns casos, por fatores individuais, sociais, ambientais e culturais. A motivação é uma variável chave no esporte e da prática de atividades físicas, na qual, pode facilitar a aprendizagem e também um melhor desempenho.

Grande parte dos estudos sobre as motivações que levam adolescentes à prática de atividades físicas, revela que o prazer obtido pelo jovem na prática desta atividade é fundamental para a criação do hábito de praticar atividades físicas (BALBINOTTI et al., 2010). Quando os alunos passam a ter um hábito e praticar a modalidade esportiva é comum assistirmos a uma maior motivação e, conseqüentemente, menor índice de abandono (DECI; RYAN, 2000).

Por outro lado, a falta de prazer, que pode ser causada por treinamentos muito intensos ou pela excessiva valorização das competições, pode fazer com que o jovem abandone a prática regular do esporte (WEINBERG *et al.*, 2000 apud. BALBINOTTI et al., 2010).

Em seu estudo, Paim (2001) objetivou verificar, em adolescentes de ambos os sexos, com faixa etária entre 12 e 17 anos, quais os motivos que levam a praticar a modalidade de futebol. Os resultados se relacionaram mais com à competência desportiva e saúde, e aos aspectos voltados à amizade e lazer, respectivamente.

Assim como em Rondini (2014), que mostra em seu estudo que competência desportiva é o fator motivacional mais relevante para a pratica do futsal, seguido pelo fator saúde e por último o fator amizade/lazer. Sua pesquisa foi realizada também em adolescentes, porém apenas do sexo masculino, entre 15 e 17 anos.

Entretanto, os resultados para os adolescentes que buscam a prática da capoeira no meio escolar, encontrados no estudo de Paim e Pereira (2004), indicam que os fatores associados à saúde e amizade/lazer são os mais relevantes. A análise dos dados revelou ainda que os motivos mais voltados à competição e a questão de ser o melhor do grupo possuem menor importância para os adolescentes, e que o gosto pelo esporte os influencia de forma significativa.

Portanto, a motivação além de ser um fator essencial, seja em qual for sua prática, que pode influenciar diretamente os alunos nas suas escolhas, deve ser estudada e compreendida para que possa estar atraindo cada vez mais público para o desporto e também evitando o abandono dos adolescentes de todas as atividades físicas.

Hallal (2004) pretendeu detectar alguns fatores psicológicos associados ao abandono do futsal, também em adolescentes, entre 11 e 17 anos. Foram entrevistados 140 ex-atletas de futsal que praticaram o esporte por um período mínimo de dois anos. Os principais fatores relacionados ao abandono do futsal nesta amostra, foi relacionado a problemas com o treinador e dificuldade em conciliar esporte e estudo.

Folle, Pozzobon e Brum (2005) objetivaram investigar os modelos de ensino, o nível de satisfação dos alunos e os fatores motivacionais presentes nas aulas de Educação Física. Sua amostra constituiu-se de 11 professores de 5ª a 8ª série e 272 alunos da faixa etária de 11 a 14 anos, das escolas estaduais de Chapecó - SC. Para isso a coleta com os professores foi realizada antes e após a observação das aulas. Posteriormente as entrevistas com os alunos. De acordo com os resultados, os professores tendem a realizar aulas voltadas ao ensino tradicional dos jogos esportivos e os estudantes apresentam-se satisfeitos com as aulas de Educação Física. Sua motivação provém dos jogos esportivos.

Camargo; Hirota; Verardi (2008) tiveram como objetivo de seu estudo identificar a orientação motivacional, determinando que essa pode ser orientada para Tarefa ou orientada para o Ego. A amostra obteve 31 alunos do sexo masculino, entre 11 e 13 anos de idade. De acordo com os resultados, os entrevistados com orientação para tarefa possuem baixas características de orientação para o ego, procuram trabalhar mais, são mais independentes, experimentam sentimento de êxito e nível de estresse controlado, demonstram menor preocupação com os adversários, não tendo dúvidas sobre suas capacidades. Este resultado revela que os entrevistados estão mais preocupados em não decepcionar as pessoas no dia do jogo, mostrando-se mais ansiosos.

Nuñez et al. (2008), buscaram avaliar os motivos que levam adolescentes a praticarem futsal. A amostra foi composta por 100 alunos/atletas, de 13 a 16 anos, do sexo masculino, inscritos em sete equipes de escolas particulares de Campo Grande – Mato Grosso do Sul (MS). Como instrumento, utilizou-se o Inventário de Motivação para a prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998). Os dados mostram que praticar futsal para o rendimento esportivo, configura-se como a principal motivação de adesão ao esporte, seguido pela saúde e pela amizade/lazer. A maior motivação dos jovens em praticarem futsal para o rendimento esportivo pode ser em decorrência dos adolescentes terem um grande ímpeto para atividades competitivas, uma vez que, por intermédio delas, suas potencialidades são evidenciadas.

Porém Interdonato et al. (2008), verificou que fatores associados à saúde foram tidos como mais importantes para a maioria dos atletas. Em contrapartida, variáveis como para encontrar os amigos e para emagrecer, possuíram menor importância. Seu estudo buscou abranger a identificação de quais motivos levam os jovens à prática esportiva, entre elas o basquetebol, futebol, ginástica rítmica desportiva, judô, natação e voleibol.

Conduzindo 19 estudantes do sexo masculino da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) a um estudo, Rabelo (2009) buscou verificar os motivos que apresentam em participarem regularmente dos treinamentos e jogos da equipe de futebol da instituição. Foi possível observar que os participantes aderiam as atividades da equipe principalmente por motivos que se relacionam com a competição, porém, aprofundando-se na pesquisa, verificou-se que o item Divertimento, aparece como o mais importante entre os demais. Esse resultado leva a se pensar, que apesar de um alto teor competitivo, os indivíduos se sentem bem ao estarem participando da equipe.

Para Garcia (2010), que propôs verificar quais os motivos que levam os adolescentes, do sexo masculino e feminino a aderir à prática do futsal em seus horários livres, dependem muito das aulas e treinos passados pelo professor/técnico que deve passar treinos diversificados e sempre com novas atividades.

O conhecimento sobre elementos motivadores auxilia em planejamentos mais direcionados ao interesse do praticante, aumentando a probabilidade de permanência na prática da atividade esportiva (BERLEZE; VIEIRA; KREBS, 2002).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, traduzindo opiniões em informações através de números para classificá-las e analisá-las por meio de estatísticas. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, devido a utilização de questionário e levantamento bibliográfico que será feito acerca do tema abordado. E também por buscar descobrir os aspectos motivacionais em três ambientes diferentes de prática de futsal, no qual, ainda não foi descoberto na região de Florianópolis, SC. Por fim, é considerado um estudo de corte transversal, devido a coleta de dados ser feita apenas em um dado momento (GIL, 2008; SANTOS, 2011).

#### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A amostragem do estudo é composta por crianças e adolescentes, com idades entre 8 e 14 anos, praticantes de futsal em três ambientes dissemelhantes na questão de metodologia, conceitos e objetivos do município de Florianópolis, SC. Cada local será estabelecido da seguinte maneira:

- Escola: Alunos que fazem a disciplina de Educação Física de um Colégio de Aplicação de uma Universidade e possui como componente curricular o conteúdo de futsal.
- Escolinha: Alunos praticantes na escolinha de futsal no contra turno curricular de uma Escola de Educação Básica particular.
- Clube: Crianças e adolescentes que praticam futsal na escolinha de futsal de um clube multidesportivo.

A amostragem foi realizada por meio de uma amostragem não probabilística intencional. Como critérios de inclusão todos são do sexo masculino, com idades entre 7 e 17 anos e regularmente matriculados nas devidas instituições, entretanto nos ambientes apenas participaram praticantes de 8 a 14 anos. Foram incluídos aqueles que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa bem como possuíam autorização dos pais. A inclusão de participantes apenas do sexo masculino deve-se principalmente por ocorrer de ter ambientes sem a presença de praticantes do sexo feminino. A pesquisa está em estado de apreciação ética pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSC (CAAE:73640017.7.0000.0121).

### 3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Como instrumento de medida foi utilizado o Inventário de Motivação para a prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998), composto por 19 perguntas objetivas subdivididas em 3 categorias: competência desportiva, amizade/lazer e saúde.

Para a categoria de **Competência Desportiva** foram analisadas as questões 1, 4, 6, 8, 9, 15, 16 e 17, para **Amizade e Lazer** as questões 3, 7, 12, 13 e 19 e no quesito **Saúde**, as questões 2, 5, 10, 11, 14 e 18.

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio do questionário aplicado individualmente em cada aluno da amostra, durante o período em que as aulas são desenvolvidas. O questionário foi realizado em 5 alunos por vez, de forma que pudesse melhor controlar e sanar as dúvidas, caso existisse. Teve como período o segundo semestre de 2017, mais precisamente nos meses de agosto e setembro, sempre com autorização do respectivo professor responsável. Os participantes foram informados sobre o motivo da pesquisa, em seguida entregue para os responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, subseqüentemente, devolvido, preenchido e devidamente assinado. Os participantes responderam o questionário no início da aula, como comentado anteriormente, tendo um tempo de aproximadamente 20 minutos. Todo material para produção do questionário foi disponibilizado pelo pesquisador responsável.

### 3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram apresentados como média  $\pm$  desvio padrão e análise de frequência. A normalidade dos dados foi verificada por meio do teste Kolmogorov-Sminov. As comparações entre as competências dentro e entre grupos foram realizadas por meio do modelamento no pacote estatístico IBM SPSS (Versão 19.0, IBM Corporation, EUA). Os sujeitos foram adicionados como efeito aleatório. O grupo e a competência foram adicionados como efeitos fixos. Onde foi encontrado interação significativa, um teste *post hoc* de Bonferroni foi realizado. Em todos os testes estatísticos foi adotado o nível de significância de 95% ( $P < 0,05$ ).

## 4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 ANÁLISE GERAL

No geral, responderam os questionários 103 sujeitos, com média de idade de  $11,3 \pm 1,4$  anos. A tabela 1 apresenta a distribuição de frequência de idade entre grupos.

**Tabela 1** - Frequência de idade dos sujeitos por ambiente de ensino

IDADE	ESCOLA	ESCOLINHA	CLUBE	TOTAL
8	0	1	2	3
9	2	2	6	10
10	7	7	5	19
11	6	5	9	20
12	12	10	6	28
13	5	6	9	20
14	0	3	0	3
TOTAL	32	34	37	103

Fonte: Dutra (2017).

Idade reportada em anos.

A fim de identificar os fatores motivacionais globais para a prática de futsal, os sujeitos foram agrupados em um único grupo ( $n = 103$ ). No entanto, não houve diferença entre os grupos nas competências Desportiva, Amizade/Lazer e Saúde ( $P = 0,789$ ), como ilustra a tabela 2. Esses valores ficaram bem próximos das médias encontradas no trabalho de Sá (2009), que investigou a motivação em praticantes de futsal, com média de 12,5 anos de idade, em três locais diferenciados, isto é, aula de Educação Física, escolinha extracurricular de uma escola e escolinha de um clube. Não foram observadas diferenças entre as competências Desportiva (2,24), Amizade/Lazer (2,29) e na Saúde (2,38) (SÁ, 2009).

**Tabela 2** - Análise das Competências em toda a amostra

COMPETÊNCIA	N = 103	
	Média	DP
DESPORTIVA	2,30	0,42
AMIZADE/LAZER	2,32	0,46
SAÚDE	2,28	0,44

Fonte: Dutra (2017).

N = Numero de sujeitos em toda a amostra.

Contudo, no geral, a maioria dos estudos que buscam averiguar qual os fatores que motivam a prática de uma determinada atividade esportiva em crianças e adolescentes em clubes esportivos assinalam que o Rendimento Esportivo é a principal escolha dos indivíduos. Como exemplo, nos dados encontrados nos estudos de Nuñez et al. (2008) e Rondini (2014), em que a competência Desportiva foi o principal fator motivacional de adesão ao esporte, seguido pelo fator Saúde e por fim o fator Amizade/Lazer. Ambos os estudos realizados em adolescentes praticantes em um clube esportivo de Minas Gerais e sete equipes de escolas particulares de Mato Grosso do Sul, respectivamente. Assim como nos achados de Gaya e Cardoso (1998), que pesquisando os fatores motivacionais de crianças e adolescentes para a prática esportiva em clubes esportivos, observaram que os motivos relacionados à competência desportiva, no geral, foram mais importantes nestes locais de prática.

Todavia, os resultados mudam no estudo realizado por Paim e Pereira (2004), indicando que os fatores associados à Saúde e Amizade/Lazer são os mais relevantes para os adolescentes que buscam a prática da capoeira no meio escolar. Os resultados revelaram ainda que os motivos mais voltados à competição e a questão de ser o melhor do grupo possuem menor importância para os adolescentes. Além disso, Paim (2003), investigando os fatores motivantes para a prática do voleibol na escola, verificou que o motivo relacionado a ter alegria com a prática é considerado relevante para 100% dos alunos.

Embora com modalidades diferentes, esses resultados devem-se muito pelo fato de estarem praticando o esporte na escola, onde entende-se que a Educação Física, como disciplina escolar, deva tratar da cultura corporal do movimento em um sentido amplo, ou seja, formar o cidadão que vai produzir, reproduzir e também transformar essa cultura,

utilizando do esporte, jogos, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico e da melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2000).

De acordo Braghirolli et. al (2001), há muitos outros fatores, além dos motivos que influenciam o comportamento, como a percepção, as emoções, a aprendizagem e, ainda, os motivos humanos, muitas vezes inconscientes, que também devem ser observados pelos educadores. O educador deve atuar no sentido de oferecer atividades agradáveis, nunca, é claro, fugindo dos objetivos pré-estabelecidos.

Dessa forma, agrupando em um único ambiente, assim como no estudo de Sá (2009), os resultados encontrados acabam não sendo representativos pois estão representando diferentes ambientes de ensino, dificultando a interpretação. É necessário identificar o objetivo que cada ambiente apresenta, por isso, é importante analisar dentro de cada grupo. Caso contrário, um grupo com a competência maior que o outro acaba equilibrando os resultados.

#### 4.2 ANÁLISE POR GRUPOS

Na análise por grupos foi observado uma distribuição de 32 (31%), 34 (33%), e 37 (36%) sujeitos nos grupos Escola, Escolinha e Clube, respectivamente. Nesta análise por grupos, o modelamento misto revelou uma interação significativa Grupo\*Competência ( $P < 0,01$ ), ou seja, quando analisada as competências para dentro e entre ambientes de ensino, em algum deles ocorreu uma diferença significativa, podendo ser observadas na tabela 3.

Na tabela 3 estão apresentadas as comparações dentro e entre os grupos. Quando analisado dentro dos grupos, na Escola e Escolinha, a competência Amizade/Lazer foi maior que a Competência Desportiva ( $P < 0,01$ ), ao passo que no Clube a competência Desportiva foi maior que Amizade/Lazer ( $P < 0,01$ ).

Assim como já mencionado em muitos dos estudos encontrados, tem sido visto que em clubes a motivação para questões competitivas e para desenvolvimento de habilidades ganham mais relevância entre os praticantes, fatores esses voltados a competência Desportiva. (NUÑEZ ET AL, 2008; SÁ, 2009; RABELO, 2009; CARDOSO, 2012; RONDINI. 2014). Enquanto que no ambiente escolar a busca pela amizade é a preferência, na maioria dos estudos (BERLEZE; VIEIRA; KREBS, 2002; PAIM; PEREIRA, 2004;).

Enquanto na Escolinha a Saúde foi maior que a Desportiva ( $P = 0,015$ ), no Clube a Desportiva foi maior que a Saúde ( $P < 0,01$ ). Não houve diferenças entre as competências Amizade/Lazer e Saúde em todos os grupos ( $P > 0,05$ ).

Tubino (1992), diz que o ambiente estabelece grande influência na motivação daqueles que estão praticando ou participando de uma modalidade esportiva. Esse autor estabelece três dimensões relacionadas ao esporte, esporte-educação/esporte-lazer, esporte social e o esporte-rendimento. Dessa forma, a partir do momento que o esporte passa a ser entendido como importante meio para se obter bem-estar social e educacional, seus valores e significados tornam-se mais abrangentes no seu conceito. Assim sendo, identificando que a competência Desportiva obtém maior média no ambiente Clube, e menor médias na Escola e Escolinha, deve-se pelo fato de que, os alunos presentes nesse local, estão com o interesse mais voltado ao resultado.

**Tabela 3** - Comparação dentro e entre os grupos.

	ESCOLA		ESCOLINHA		CLUBE	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Desportiva	2,15	0,48	2,11 <sup>#</sup>	0,33	2,59 <sup>#</sup> \$	0,25
Amizade/Lazer	2,47 <sup>*</sup>	0,51	2,43 <sup>*</sup>	0,30	2,06 <sup>*</sup> \$	0,43
Saúde	2,23	0,53	2,40	0,44	2,21	0,32

Fonte: Dutra (2017).

DP – Desvio Padrão.

\* diferença significativa em relação a competência desportiva dentro do grupo ( $P < 0,05$ ).

# diferença significativa em relação a competência saúde dentro do grupo ( $P < 0,05$ ).

\$ diferença significativa na competência em relação aos outros grupos ( $P < 0,05$ ).

Quando analisado entre grupos, a Amizade/Lazer foi menor no Clube comparado com os demais grupos ( $P < 0,01$ ), ao mesmo tempo que a Desportiva foi maior no Clube quando comparado com os outros grupos ( $P < 0,01$ ).

No estudo de Rabelo (2009), buscando verificar os motivos dos participantes dos treinamentos e jogos da equipe de futebol, foi possível observar que à adesão as atividades eram relacionadas com a competição, porém, quando ele aprofundando mais na pesquisa, identificou-se que o item divertimento aparece como o mais importante entre os demais.

Pode-se pensar que, apesar de um alto teor competitivo, os indivíduos se sentem bem ao estarem participando da prática, dessa forma, é importante que o profissional envolvido também dê ênfase no desenvolvimento da amizade entre o grupo.

Não houve diferenças nas competências Desportiva e Amizade/Lazer entre Escola e Escolinha ( $P > 0,05$ ). Na competência Saúde não se obteve diferenças significativas entre todos os grupos. Apesar de não adquirir diferenças significativas, todos se importam com a saúde, reforçando a importância dos professores e técnicos se preocuparem com esse fator. Além de que o esporte é extremamente importante na manutenção da qualidade de vida, contribuindo na possibilidade de eliminar uma série de problemas relacionados a saúde, como doenças cardiovasculares, obesidade, assim como a vida sedentária (TAYLOR, 1999; TAMMELIN, 2003 apud HALLAL, 2004).

#### 4.3 ANÁLISE POR PERGUNTAS

Neste tópico, serão apresentados os resultados dos fatores motivacionais que levam as crianças e os adolescentes investigados a praticar o futsal em cada grupo: Escola, Escolinha e Clube. Serão divulgadas as questões mais relevantes, bem como, as menos importantes nas competências Desportiva, Saúde e Amizade/Lazer para cada grupo.

Na tabela 4 estão apresentados os dados da motivação na prática do futsal em todos os grupos investigados, para a competência Desportiva. Nesta categoria, no grupo Escola as perguntas “Para desenvolver habilidades” e “Para ser o melhor no esporte” foram as mais escolhidas entre os sujeitos como fator muito importante na prática da modalidade. Em contrapartida, as questões “Para ser um atleta” e “Para ser jogador quando crescer”, foram as mais citadas, tratando-se de nada importante. Para Paim e Pereira (2004), os alunos no ambiente escolar estão mais preocupados com a aprendizagem dos gestos motores, porém não com o objetivo único de competir.

No grupo Escolinha a pergunta “Para desenvolver habilidades” também foi a mais citada como fator muito importante, assim como a questão “Para aprender novos esportes”. E as questões “Para ser o melhor no esporte” e “Para ser jogador quando crescer” não tiveram um valor tão importante entre os sujeitos.

Diferentemente, no grupo Clube, os interesses apontaram uma maior importância nas questões em que nos outros grupos, Escola e Escolinha, não tiveram grande relevância. Como por exemplo a pergunta “Para ser um atleta”: todos os investigados nesse grupo consideram

como fator muito importante, assim como a questão “Para ser jogador quando crescer” em que grande parte dos sujeitos também acham muito importante.

Gaya e Cardoso (1998) verificaram em crianças de 7 a 14 anos de idade que o local com caráter mais competitivo atribuiu maior valor de significância para as respostas referentes a competência desportiva, assim como nos dados apresentados nessa investigação. Esperava-se que o ambiente Clube enaltescesse as questões Desportivas, muito mais que os outros ambientes, tendo em vista sua proposta de ensino diferenciada.

O progresso no aprendizado é rápido quando o aluno compreende a tarefa e essa coincide com seus interesses. Para isso, devem-se encontrar os motivos que estimulam o interesse do aluno, já que uma das características dos adolescentes é o desejo de experimentar novos desafios para colocar em evidência suas potencialidades (Paim; Pereira, 2004).

**Tabela 4** - Frequência de Motivação dos Sujeitos na Prática de Futsal na Competência Desportiva por pergunta.

Competência Desportiva	Escola			Escolinha			Clube		
	Nada	Pouco	Muito	Nada	Pouco	Muito	Nada	Pouco	Muito
Para vencer	25	53	22	24	68	9	5	24	70
Para ser o melhor no esporte	28	31	41	62	24	15	27	30	43
Para competir	31	44	25	38	50	12	11	19	70
Parar ser um atleta	53	9	38	21	47	32	0	0	100
Para desenvolver habilidades	3	31	66	6	21	74	3	11	86
Para aprender novos esportes	28	34	38	15	41	44	43	43	14
Para ser jogador quando crescer	47	16	38	44	35	21	0	5	95

Fonte: Dutra (2017).

Os dados estão apresentados em percentual (%).

Na tabela 5 estão apresentados os dados da motivação na prática do futsal em todos os grupos investigados, para competência Saúde. Nesses dados é possível observar que a questão “Para emagrecer” em grande parte dos indivíduos de todos os grupos, Escola, Escolinha e Clube, foi a opção menos relevante, ou seja, escolhida como fator nada importante para os indivíduos analisados. Esses dados vão ao encontro com os resultados de Paim e Pereira (2004), que ao analisar os fatores de motivação na competência Saúde, obteve um menor percentual (28%) na questão “Para emagrecer”.

Apesar de o item “Para emagrecer” não ter sido uma questão muito importante selecionada pelos indivíduos, isso não está associado a falta de importância que os mesmos possuem pela saúde, pois, de acordo com os dados achados nesta pesquisa, não ocorreu diferença significativa entre os grupos. Assim como os encontrados de Scalon et al. (1999), que estudando os fatores motivacionais para a aderência aos programas de iniciação esportiva, apontam que, normalmente, a maioria dos jovens estão preocupados com a saúde, buscando realizar hábitos saudáveis, além de aprender e aperfeiçoar novas técnicas e destrezas esportivas. Isso pode estar relacionado a importância que a estética corporal tem ocupado na sociedade, pois muitas vezes, ela acaba sendo utilizada como pré-requisito para aceitação ou rejeição social (MACHADO; PICCOLI; SCALON, 2005). Reforçando estes achados, não foram observadas no presente estudos diferenças na competência Saúde entre grupos.

Como fator muito importante no grupo Escola e Escolinha, a pergunta “Para exercitar-se” teve uma maior escolha entre os pesquisados. Como segunda alternativa mais importante, no grupo Escola, “Para manter o corpo em forma” foi escolhida por grande parcela dos indivíduos, e “Para manter a saúde” no grupo Escolinha. No grupo clube, “Para manter a saúde” teve uma grande relevância como fator muito importante por grande parte dos pesquisados, seguido de “Para manter o corpo em forma”.

**Tabela 5** - Frequência de Motivação dos Sujeitos na Prática de Futsal na Competência Saúde.

Competência Saúde	Escola			Escolinha			Clube		
	Nada	Pouco	Muito	Nada	Pouco	Muito	Nada	Pouco	Muito
Para exercitar-se	9	31	59	3	15	82	8	54	38
Para manter a saúde	25	25	50	15	24	62	3	27	70
Para desenvolver a musculatura	22	31	47	9	35	56	24	32	43
Parar ter um bom aspecto	13	53	34	9	32	59	11	41	49
Para manter o corpo em forma	28	16	56	6	41	53	14	24	62
Para emagrecer	44	22	34	53	24	24	78	19	3

Fonte: Dutra (2017).

Os dados estão apresentados em percentual (%).

Na tabela 6 estão apresentados os dados da motivação na prática do futsal em todos os grupos investigados, para a competência Amizade/Lazer. Em grande parcela dos analisados de todos os ambientes é possível observar a pergunta “Para não ficar em casa”, como fator menos importante para realização da prática do futsal, seguindo de, no grupo Escola, “Porque

eu gosto”, “Para fazer novos amigos”, grupo Escolinha” e “Para brincar” no Clube, respectivamente.

Em contrapartida, como fator mais motivante, a questão “Para me divertir” encontra-se como uma das escolhas, por grande parte dos investigados em todos os ambientes. Na Escola “Para brincar”, também é uma das escolhas dos sujeitos analisados. Assim como “Porque eu gosto”, escolhido pelos indivíduos dos grupos Escolinha e Clube.

Scalon et al. (1999) verificaram que os alunos se envolvem na prática esportiva, principalmente, em busca do divertimento, da alegria e do prazer que o esporte proporciona. Gostar de praticar é de suma importância para a permanência de um indivíduo em uma modalidade esportiva, pois se o valor educacional, o valor recreativo e o valor de saúde mental dos esportes diminuem se a atividade não é divertida (LAWTHER, 1973).

De acordo com Gould (1987) apud Nuñez et al. (2008), o divertimento e a excitação no esporte são extremamente importantes para que os jovens permaneçam ativos na vida adulta, principalmente se esses esportes tiverem sido fontes de prazer e de alegria na infância.

**Tabela 6** - Frequência de Motivação dos Sujeitos na Prática de Futsal na Competência Amizade/Lazer.

Competência Amizade/Lazer	Escola			Escolinha			Clube		
	Nada	Pouco	Muito	Nada	Pouco	Muito	Nada	Pouco	Muito
Para brincar	9	6	84	0	44	56	51	24	24
Porque eu gosto	25	25	50	0	9	91	5	3	92
Para encontrar os amigos	13	25	59	6	29	65	22	30	49
Para me divertir	9	6	84	0	6	94	8	38	54
Para fazer novos amigos	19	38	44	12	44	44	14	38	49
Para não ficar em casa	31	22	47	47	32	21	70	8	22

Fonte: Dutra (2017).

Os dados estão apresentados em percentual (%).

#### 4.4 LIMITAÇÕES E APLICAÇÕES DO ESTUDO

É importante mencionar que, possivelmente, alguns dos alunos analisados no grupo Escola, fazem parte de outros ambientes de práticas de futsal com propósitos diferentes do mesmo. Dessa maneira, os dados encontrados desses alunos para esse ambiente podem ser influenciados pelo local onde praticam a modalidade fora do ambiente escolar. Assim, influenciando no resultado obtido para esse grupo. Bem como, toda amostra encontrada,

também frequentam práticas de futsal nas aulas de Educação Física escolar. No entanto, todos foram orientados a responder ao questionário baseado no ambiente em que estavam inseridos, o que aumenta a confiança nos resultados encontrados. Apesar disso, sugere-se que novos estudos sejam feitos condicionando a amostra, limitando os indivíduos que apenas fazem parte do ambiente avaliado.

Espera que este estudo contribua com todos os profissionais de Educação Física, sejam eles professores ou treinadores, a fim de nortear as informações para uma prática pedagógica, dispondo de estratégias durante as aulas, que levem em conta os fatores motivantes, suprimindo as diferentes necessidades e respeitando a individualidade do praticante. Alunos mais motivados podem resultar num menor índice de abandono da prática esportiva. Contudo, além de ser um fator essencial, seja qual for a prática, a motivação deve ser estudada e compreendida, para que possa atrair cada vez mais público ao desporto e também evitar o abandono dos indivíduos de todas as atividades físicas, resultando em uma melhoria da saúde e qualidade de vida.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como objetivo identificar os fatores motivacionais de crianças e adolescentes com idade entre 8 e 14 anos de idade praticantes de futsal em três ambientes distintos nas finalidades de ensino, moradores da cidade de Florianópolis - SC.

Com base nos resultados encontrados, não houve diferença significativa quando analisados os 103 sujeitos nas competências Desportiva, Saúde e Amizade/Lazer. É possível concluir que no clube, o fator mais importante para a prática de futsal está associado ao rendimento esportivo, apontando maior importância que a competência desportiva dos outros grupos. Em contrapartida, a competência desportiva na escola e escolinha é o fator motivacional menos importante de crianças e adolescentes, prevalecendo a importância pela competência Amizade/Lazer. Para a competência Saúde entre os grupos não se obteve diferenças significativas.

Futuros estudos podem investigar outras faixas etárias para identificar as diferenças de fatores motivacionais. Também é importante identificar em outras modalidades esportivas e em diferentes ambientes de ensino. Dessa forma, irá auxiliar os profissionais envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem, na elaboração de planos de aulas mais prazerosos e produtivos, conseqüentemente, os alunos passarão a ter um hábito de praticar a modalidade esportiva, provavelmente diminuindo a aversão a prática de exercícios físicos.

## REFERÊNCIAS

BALBINOTTI, M. A. A.; BARBOSA, M. L. L.; BALBINOTTI, C. A. A.; SALDANHA, R. S. **Motivação à prática regular de atividade física: um estudo exploratório.** Estudos de Psicologia (UFRN), v. 16, p. 99-106, 2011.

BALBINOTTI, M. A. A. et al. O PRAZER NA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS SEXOS. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Ni, v. 9, n. 2, p.197-202, mar. 2010.

BECKER, B.; SAMULSKI, D. **Manual de treinamento psicológico para o esporte.** Rio Grande do Sul: Edelbra, 1998.

BERLEZE, A.; VIEIRA, L. F.; KREBS, R. J. Motivos que levam crianças para a prática de atividades motoras na escola. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.13, n.1, p. 99-107, 2002. Disponível em:<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3757>.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).** Ensino Médio. Parte II – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRAGHIROLI, E. M.; BISI, G. P.; RIZZON, L.A.; NICOLETTO, U. Psicologia geral. 21 ed. Porto Alegre: Editora Vozes, 2001.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2000.

CAMARGO, F. P.; HIROTA, V. B.; VERARDI, C. E. L. ORIENTAÇÃO MOTIVACIONAL NA APRENDIZAGEM ESPORTIVA DO FUTSAL NA ESCOLA. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 7, n. 3, p.53-62, 2008.

CARDOSO, L. M. **FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DO FUTSAL FEMININO, NUMA EQUIPE DE RENDIMENTO SUB-17 – UM ESTUDO DE CASO.** 2012. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Educação Física - Bacharelado, Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc, Criciúma, 2012.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO (Brasil). **A História.** 2017. Disponível em: <<http://cbfs.com.br/2015/selecao/historia/>>. Acesso em: 30 maio 2017.

CORREIA, T. A. S.; NETTO, J. E. S.. MOTIVOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA E FATORES ASSOCIADOS DE JOGADORAS DE FUTSAL. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 11, n. 2, p.82-95, 2012.

CRATTY, B. J. **Psicologia do esporte**. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1983.

DECI, E.L. & RYAN, R. M. The “what” and “why” of goal pursuit: human needs and selfdetermination of behavior. *Psychological Inquiry*, v. 11, n. 4, p. 227-268. 2000.

FERNANDES, U. Motivação do jovem para actividades físicas e desportivas. **Revista Horizonte**. vol.3, n.15, p.75-77, 1986.

FOLLE, A.; POZZOBON, M. E.; BRUM, C. F. MODELOS DE ENSINO, NÍVEL DE SATISFAÇÃO E FATORES MOTIVACIONAIS PRESENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 16, n. 2, p.145-154, 2005. Semestral.

FRANCO, G.S. **Psicologia no Esporte e na Atividade Física: Uma Coletânea Sobre a Prática com Qualidade**. São Paulo: Editora Manole, 2000. 206 p.

GARCIA, R. M. **ASPECTOS MOTIVACIONAIS QUE LEVAM OS ADOLESCENTES À PRÁTICA DO FUTSAL**. 2010. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2010.

GAYA, A; CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Revista Perfil**. Ano 2, n. 2, p. 40-52. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2008. 220 p.

GONÇALVES, G. H. T. et al. Motivos à prática regular de futebol e futsal. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, [s.l.], v. 3, n. 2, p.07-20, nov. 2015. Centro Universitario La Salle - UNILASALLE.

GUIMARÃES, S. **O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação**, 2004.

HALLAL, P. C.; NASCIMENTO, Rafael Ribeiro; HACKBART, Luíse; ROMBALDI, Airton José. Fatores intervenientes associados ao abandono do futsal em adolescentes. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 12, n.3, p. 27-32, 2004.

INTERDONATO, G. C. et al. Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 1, p.63-66, jan/mar, 2008.

KRUG, H. N. **Educação física escolar: temas polêmicos**. Cadernos de ensino, pesquisa e extensão do Centro da UFSM, n. 53, p. 1-49, 2002.

LAWTHER, L. **Psicologia desportiva**. Rio de Janeiro: Fórum, 1973.

LUCENA, R. **Futsal e a Iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

MACHADO, C. S.; PICCOLI, J. C. J.; SCALON, R. M. Fatores motivacionais que influem na aderência de adolescentes os programas de iniciação desportiva das escolas da Universidade Luterana do Brasil. **Revista Digital**, v. 10, n. 89, 2005.

MARQUES, M. G. **Psicologia do Esporte: Aspectos em que os Atletas Acreditam**. Canoas: Ulbra, 2003.

MEDEIROS, P. V. **MOTIVOS DE PRÁTICA DE FUTSAL EM UNIVERSIDADE PÚBLICA**. 2012. 54 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2ª. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

NUÑEZ, P.; MARTINS, R. Motivos que levam Adolescentes a Praticar o Futsal. **Revista Conexões**, v. 6, n. 1, 2008.

PAIM, M. C.; PEREIRA, E. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Revista Motriz**. Rio Claro: Vol (100), n. 3, p.159-166, 2004.

PAIM, M. C. C. Fatores Motivacionais e Desempenho no Futebol. **Revista da Educação Física de Maringá**, 2001.

PAIM, M. C. C. Voleibol, que fatores motivacionais levam a sua prática? **Revista Digital**, Buenos Aires, año 9, n.61, junio, 2003.

RABELO, G. M. **Motivação**: um estudo realizado com a equipe de futebol masculina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2009. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

RONDINI, O. M. Fatores motivacionais que levam adolescentes do sexo masculino entre 15 e 17 anos a praticarem futsal. **Revista Digital**, Buenos Aires, p.1-12, fev. 2014.

SÁ, T. A. **MOTIVAÇÃO DE CRIANÇAS ENTRE 11 E 14 ANOS PARA A PRÁTICA DO FUTSAL**. 2009. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SALLES, J. G. C.; MOURA, H. B. Futsal. In: DACOSTA, Lamartine (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Confef, 2006.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1990.

\_\_\_\_\_. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. São Paulo: Manole, 2009.

\_\_\_\_\_. **Psicologia do esporte: manual para a educação física, psicologia e fisioterapia**. São Paulo: Manole, 2002.

SANTOS, S. G. (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa Aplicada a Educação Física**. 1 ed. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

SCALON, R. M.; BECKER JR. B.; BRAUNER, M. R. G. Fatores motivacionais que influem na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança. **Perfil**. Porto Alegre, ano 3, n.3, p.51-61, 1999.

SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **Fatores de Motivação para as Atividades Físicas e Esportivas**. Várzea Paulista: Fontoura, 2014. 157 p.

SIQUEIRA, N. F.; TICIANELLI, G. Psicologia e Esporte: o papel da motivação. **Revista Científica e Online**, Ni, v. 1, n. 1, p.46-56, jan. 2014.

TUBINO. M. J. G. **Dimensões sociais do Esporte**. São Paulo: Cortez, 1992.

VOSER, R. C. e GIUSTI, J. G.. **O Futsal e a Escola: Uma Perspectiva Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WINTERSTEIN, P. J. Motivação, Educação Física e Esportes. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 06, nº 01, janeiro - junho/1992.

ZARATIM, S. ASPECTOS SOCIOCULTURAIS DO FUTSAL. **Renefara**: Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia, Goiânia, v. 2, n. 2, p.51-62, 2012. Semestral. Disponível em: <<http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/renefara/article/view/49>>. Acesso em: 31 maio 2017.

## ANEXOS

Ao lado há três níveis de importância, 1-nada importante; 2-pouco importante; 3-muito importante. Responda à pergunta abaixo escolhendo um dos níveis para cada item.

Por que você pratica futsal?

01.	Para vencer	1	2	3
02.	Para exercitar-se	1	2	3
03.	Para brincar	1	2	3
04.	Para ser o melhor no esporte	1	2	3
05.	Para manter a saúde	1	2	3
06.	Porque eu gosto	1	2	3
07.	Para encontrar os amigos	1	2	3
08.	Para competir	1	2	3
09.	Para ser um atleta	1	2	3
10.	Para desenvolver a musculatura	1	2	3
11.	Para ter bom aspecto	1	2	3
12.	Para me divertir	1	2	3
13.	Para fazer novos amigos	1	2	3
14.	Para manter o corpo em forma	1	2	3
15.	Para desenvolver habilidades	1	2	3
16.	Para aprender novos esportes	1	2	3
17.	Para ser jogador quando crescer	1	2	3
18.	Para emagrecer	1	2	3
19.	Para não ficar em casa	1	2	3

Legenda:

1- Nada Importante / 2 - Pouco Importante / 3 - Muito Importante.

Instituição:

Modalidade:

Nome:

Tempo de prática do futsal:

Data de nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**ANEXO****ESCOLA AUTONOMIA****DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que tomei conhecimento da pesquisa "Aspectos motivacionais em crianças e adolescentes praticantes de futsal", sob responsabilidade do Prof. Dr. Tiago Turnes, e, como responsável legal pela instituição, autorizo a sua execução e declaro que acompanharei o seu desenvolvimento para garantir que será realizada dentro do que preconiza a Resolução CNS 466/12, de 12/09/2012 e complementares

Florianópolis, 07/08/2017

ASSINATURA: .....



NOME: .....

CARGO: .....

Ana Paula Rosa Guerne  
Diretora Administrativa.

**ANEXO****COLÉGIO DE APLICAÇÃO - UFSC****DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que tomei conhecimento da pesquisa "Aspectos motivacionais em crianças e adolescentes praticantes de futsal", sob responsabilidade do Prof. Dr. Tiago Turnes, e, como responsável legal pela instituição, autorizo a sua execução e declaro que acompanharei o seu desenvolvimento para garantir que será realizada dentro do que preconiza a Resolução CNS 466/12, de 12/09/2012 e complementares

Florianópolis, ...../...../.....  
3 / 8 / 2017

Edson Souza de Azevedo  
Vice-Diretor - CA/UFSC  
Portaria nº 868/2017/GF  
Siape 1143115

ASSINATURA: .....  


NOME: .....  
EDSON SOUZA DE AZEVEDO

CARGO: .....  
DIRETOR DE ENSINO

**ANEXO****ELASE****DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que tomei conhecimento da pesquisa "Aspectos motivacionais em crianças e adolescentes praticantes de futsal", sob responsabilidade do Prof. Dr. Tiago Turnes, e, como responsável legal pela instituição, autorizo a sua execução e declaro que acompanharei o seu desenvolvimento para garantir que será realizada dentro do que preconiza a Resolução CNS 466/12, de 12/09/2012 e complementares

Florianópolis, ..... 3 / 8 / 2017 .....

ASSINATURA: .....

*Fernando Faquin*  
Gerente de Esportes  
CREF 002613-G/SC

NOME : *Fernando Faquin* .....

CARGO : *Gerente de Esportes* .....

*Fernando Faquin*  
Gerente de Esportes  
CREF 002613-G/SC

**83 477 646/0001 - 91**

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DA  
ELETROSUL - ELASE  
Rua Dep Antônio Edu Vieira, 999  
PANTANAL CEP 88040 - 001  
FLORIANÓPOLIS - SC

## ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CENTRO DE DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PROJETO DE PESQUISA  
PARA ANÁLISE PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS

**Senhores pais e/ou responsáveis:**

De acordo com resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, todas as pesquisas conduzidas com seres humanos necessitam do termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), devendo o participante estar ciente dos objetivos do estudo. Desta maneira, estamos convidando seu filho/dependente para participar como voluntário da pesquisa intitulada “**Aspectos motivacionais em crianças e adolescentes praticantes de futsal**”, que tem como objetivo identificar os fatores motivacionais para a prática de futsal em crianças e adolescentes com idade entre 7 e 17 anos, moradores da cidade de Florianópolis – Santa Catarina (SC), em ambientes com diferentes finalidades de ensino.

Esta pesquisa é associada ao Trabalho de Conclusão de Curso de Guilherme Dutra em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina, que está sendo orientado pelo professor Dr. Tiago Turnes. Deixamos claro que a participação no estudo é voluntária e não terá nenhum gasto para o seu filho/dependente. Todos os materiais necessários para a pesquisa serão providenciados pelos pesquisadores. A legislação brasileira não permite qualquer compensação financeira pela sua participação em pesquisas. Porém, caso seu filho/dependente tenha alguma despesa relacionada à pesquisa durante o seu acontecimento, o pesquisador realizará o ressarcimento imediato e integral dessa despesa.

A participação neste estudo será realizada por meio de questionário aplicado de forma individual, durante o período de aula no próprio local de treino/aula. Os pesquisadores irão visitar o local de ensino para que seu filho/dependente responda o questionário apenas uma vez, e ocorrerá sempre com autorização do professor responsável. Os pesquisadores principais estarão sempre acompanhando o procedimento de coleta de dados, estando a disposição para prestar toda a assistência necessária a seu filho/dependente. O questionário desenvolvido por Gaya e Cardoso em

1998, denominado Inventário de Motivação para a prática Desportiva, será entregue no início da aula, e seu filho/dependente terá o tempo necessário para responder 19 perguntas objetivas sobre os motivos que o levam a praticar o futsal. Caso seu filho/dependente prefira, o pesquisador responsável poderá ler as questões que competem ao questionário, de forma que facilite o entendimento dos participantes.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar do estudo, indiretamente seu filho/dependente estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Além disso, enquanto participante, seu filho/dependente poderá contribuir para o melhor planejamento das aulas bem como o desenvolvimento da área de ciências do esporte no Brasil. É possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos como envergonhamento, timidez ou até mesmo aborrecimento em responder o questionário. Para amenizar tais riscos, o questionário será aplicado de forma reservada e individual, sem presença de pessoas ao seu redor. Vale ressaltar que seu filho ou dependente poderá deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem necessidade de justificativa e sem sofrer qualquer prejuízo no restante das atividades.

Todos os dados coletados neste estudo são estritamente confidenciais e serão utilizados somente para produção do trabalho de conclusão de curso e de artigos técnicos científicos, porém, os resultados serão mostrados como um todo, sem revelar nomes, instituição ou qualquer informação relacionada à sua privacidade. Embora exista o risco involuntário e não intencional de quebra de sigilo, os questionários serão então armazenados em envelopes lacrados de modo que apenas os pesquisadores terão acesso aos dados, que serão codificados e armazenados em banco de dados, de forma que a identificação por outras pessoas não seja possível. Essas informações poderão ser requisitadas por você ou pelo seu filho/dependente. Informamos também que serão emitidas duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinada pelo pesquisador, na qual uma destas vias será disponibilizada ao participante do estudo. Além disso, o pesquisador responsável, que também assina esse documento, compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12 de 12/06/2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa. É importante guardar cuidadosamente a sua via, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa

Ressaltamos ainda que a participação de seu filho/dependente é voluntária. Portanto, o seu filho/dependente terá a liberdade de se recusar a participar da pesquisa ou retirar seu consentimento, sem qualquer tipo de penalização, a qualquer momento do estudo após comunicar os pesquisadores.

Todas as dúvidas, esclarecimentos, desistência ou retirada dos dados podem ser obtidos pelos e-mails: [guilherme-dutra94@hotmail.com](mailto:guilherme-dutra94@hotmail.com)/[tiago.turnes@ufsc.br](mailto:tiago.turnes@ufsc.br) ou pelo telefone (48) 9952-9469, falar com Guilherme. Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC pelo telefone (48) 3721-6094, e-mail [cep.propesq@contato.ufsc.br](mailto:cep.propesq@contato.ufsc.br) ou pessoalmente no Prédio da Reitoria II na rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, Trindade, Florianópolis.

Desde já, agradecemos antecipadamente a participação de seu filho/dependente, a sua colaboração e colocamo-nos à sua disposição.

**CONTATOS:**

Guilherme Dutra  
e-mail: [guilherme-dutra94@hotmail.com](mailto:guilherme-dutra94@hotmail.com)  
(48) 99539469

Prof. Dr. Tiago Turnes  
Departamento de Educação Física - UFSC  
e-mail: [tiago.turnes@ufsc.br](mailto:tiago.turnes@ufsc.br)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE DESPORTOS**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

Declaro que fui informado, de forma clara e objetiva, sobre todos os procedimentos do projeto de pesquisa intitulado **Aspectos motivacionais em crianças e adolescentes praticantes de futsal**. Estou ciente que todos os dados a meu respeito serão sigilosos e que posso me retirar do estudo a qualquer momento. Assinando este termo, eu concordo em participar deste estudo.

Nome por extenso \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

Florianópolis (SC) \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Tiago Turnes  
(Pesquisador Responsável/Orientador)

\_\_\_\_\_  
Guilherme Dutra  
(Pesquisador Principal)

## ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CENTRO DE DESPORTOS



## TERMO DE ASSENTIMENTO

Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa intitulada "**Aspectos motivacionais em crianças e adolescentes praticantes de futsal**".

Declaro que o pesquisador Guilherme Dutra me convidou e me explicou todo procedimento que o estudo irá envolver. Responder a um questionário com 19 perguntas objetivas durante o período de aula. O questionário será entregue individualmente no início da aula, com autorização do professor responsável, tendo o tempo necessário para responder. O pesquisador explicou que ficará a disposição por todo o tempo para qualquer dúvida que eu possa ter. Todo material para produção do questionário será disponibilizado pelo pesquisador responsável. Fui escolhido para participar deste estudo pois faço parte dos requisitos necessários para essa pesquisa, sendo uma pessoa que pratica aula de futsal com idade entre 7 e 17 anos.

O pesquisador explicou que é possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos como envergonhamento, timidez ou aborrecimento em realizar o questionário, porém, será tomada para sua redução, responder o questionário de forma individual, sem presença de pessoas ao seu redor. Também que meu nome não irá aparecer na pesquisa e que meu questionário será armazenado e lacrado em um envelope que apenas ele tem acesso.

Entendi que mesmo não tendo benefícios diretos em participar do estudo, posso estar contribuindo para o melhor planejamento das aulas e para o avanço da ciência.

Compreendi que não sou obrigado a participar da pesquisa, e que eu decido se quero participar ou não.

Fui informado que a pesquisa será desenvolvida de acordo com a Resolução 466/12 de 12/06/2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa.

Dessa forma, concordo livremente em participar do estudo, sabendo que posso desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalização, se assim desejar.

Assinatura da criança/adolescente: \_\_\_\_\_

Assinatura dos pais/responsáveis: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Tiago Turnes  
(Pesquisador Responsável/Orientador)

\_\_\_\_\_  
Guilherme Dutra  
(Pesquisador Principal)

Dia/mês/ano: \_\_\_\_\_